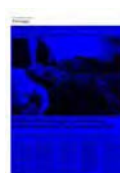


Recortes de Imprensa

15 de Abril de 2008



Maus tratos Associação de Apoio à Vítima apela à denúncia dos crimes contra mais velhos

No ano passado, a APAV recebeu pedido de apoio de 656 pessoas com mais de 65 anos

CARLA CARVALHO TOMAS



Número de idosos que se queixaram à APAV aumentou 20 por cento em 2007

Mais do que os maus tratos físicos, são os psicológicos que levam as pessoas com mais de 65 anos a pedir ajuda à associação. "São um problema gravíssimo", diz Joana Marques Vidal

Graça Barbosa Ribeiro

● Em 2007, foram 656 as pessoas com mais de 65 anos que recorreram à Associação de Apoio à Vítima (APAV), o que representa um aumento de 20,4 por cento em relação ao ano anterior. Um facto que, na perspectiva da presidente daquela instituição, Joana Marques Vidal, resulta de uma maior consciência dos seus direitos por parte dos idosos que, no capítulo da violência doméstica, se queixam, principalmente, de maus tratos psicológicos.

De acordo com os dados divulgados ao final do dia de ontem, no ano passado foram apresentadas à APAV - com pedido de apoio psicológico ou jurídico - 340 queixas por crimes de maus tratos psicológicos, mais 137 do que no ano anterior. Se juntarmos a estes

as queixas por ameaças e coacção (177, mais uma que em 2006) e aquelas que foram feitas por difamação e injúrias (155, contra 112 no ano anterior), verifica-se que não são as agressões corporais, no âmbito doméstico, que mais levam os idosos a pedir ajuda.

"Registámos igualmente um número crescente de queixas por maus tratos físicos [299 no ano passado, mais 45 do que em 2006], mas fica muito claro, nos pedidos de apoio, que os maus tratos psicológicos representam um problema gravíssimo para os idosos portugueses", avalia Joana Marques Vidal. Segundo diz, as pessoas com mais de 65 anos queixam-se, principalmente, de serem insultadas, desvalorizadas e humilhadas pelos familiares. "Chamam-lhes velhos, dizem-lhes que só incomodam, que não valem nada, que mais

valia que morressem", exemplifica.

A dirigente da APAV ressalva que o número de pedidos de ajuda registados na associação é inferior ao dos crimes contra idosos que motivaram queixa judicial e, por maioria de razão, aos efectivamente cometidos. E, nessa medida, alerta para a necessidade de dar especial atenção a esta matéria, "produzindo investigação académica que permita conhecer melhor o fenómeno" e, simultaneamente, "aumentando as acções de sensibilização da comunidade para a necessidade de apoiar os mais velhos e de denunciar os crimes que contra estes são cometidos".

Ainda para combater a violência doméstica contra idosos, Joana Marques Vidal defende a generalização de apoio àqueles que cuidam de familiares idosos e que, por falta de condi-

Mulheres são as principais vítimas

De acordo com dados relativos, apenas, às queixas recebidas na APAV no primeiro semestre de 2006, as vítimas de crimes contra idosos são principalmente mulheres (80 por cento). Já os agressores são, principalmente, homens (73 por cento), "habitualmente casados, muitas vezes com a própria vítima", que "detêm um nível de escolaridade variado, que passa tanto pelo ensino superior (5,9 por cento) como pelo 1.º ciclo (4,09 por cento)", pode ler-se no documento disponível em www.apav.pt.

ções psicológicas, sociais e materiais, necessitam dessa ajuda.

A presidente da APAV realça, contudo, que não é apenas no âmbito da violência familiar que há motivo de preocupação. No total, e tendo em conta também os crimes contra as pessoas e a humanidade, os crimes contra o património, os crimes contra a vida em sociedade e os crimes rodoviários, foram 1245 as queixas apresentadas por idosos no ano passado (mais 148 do que em 2006).

Em 2005 foram registadas, no total, 802 queixas e não "quase cinco mil" como, por lapso, foi ontem transmitido por alguns órgãos de comunicação social. Aquele número - 4737 - corresponde, sim, ao número de queixas por todo o tipo de crimes, contra idosos, registadas na APAV entre 2000 e 2005, rectificou Joana Marques Vidal.



05-04-2008

Tiragem: 84400

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 56

Cores: Cor

Área: 5,22 x 5,00 cm²

Corte: 1 de 1



Idosos maltratados

OS MAUS-tratos a idosos aumentaram dez vezes em cinco anos, tendo chegado quase aos cinco mil casos em 2005, segundo dados revelados pela APAV. 80 % são mulheres, sendo que os casos começam já a ser frequentes a partir dos 55 anos e em particular em Lisboa, Porto e Faro.



Retrocesso na defesa das vítimas de violência doméstica

Legislação. Novo Código do Processo Penal penaliza as vítimas de violência doméstica, diz a APAV

“O novo regime do Código do Processo Penal (CPP), nomeadamente na detenção do agressor, veio levantar sérios problemas” para as vítimas de violência doméstica. Esta é a opinião da presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Joana Marques Vidal. Em declarações ao DN, também Artemisa Coimbra, do Observatório das Mulheres Assassinadas, considerou que o novo Código “é um retrocesso”.

O CPP, em vigor desde Setembro de 2007, retirou ao Ministério Público o poder de emitir mandados de detenção dos agressores. Os casos de flagrante delito são a única excepção a esta regra. “A própria vítima não pode queixar-se se não houver flagrante delito”, critica Artemisa Coimbra.

Apesar das críticas, para a Presidente da APAV o novo Código Penal registou “um avanço devido à autonomização do crime de violência doméstica e a uma definição mais clara de quem é o agressor”. Contudo, a responsável garante que no CPP “o levantamento do regime de requisito de continuidade criminosa, para manter detido um agressor, é um problema”. Até porque “o agressor quando é alvo de confrontação tende a vingar-se na sua parceira por retaliação”, frisa Artemisa Coimbra.

Joana Marques Vidal diz que não defende “um regime especial, mas um regime bem pensado para que estas vítimas possam estar seguras”. Já Artemisa Coimbra lamenta que “as restrições e impedimentos do novo Código do Processo Penal” mostrem que as “mulheres estão a ficar sem voz novamente”. A dirigente da APAV explicou ao DN que ainda “não há elementos suficientes sobre a consequência do aumento ou não da denúncia”. Mas “tudo indica que as queixas continuam a aumentar”, mostrando assim que “não há uma relação directa entre a aplicação do Código do Processo Penal e as denúncias”.

A procuradora-adjunta Maria João Tabora, segue a mesma linha, tendo declarado à Lusa que a alteração do CPP significou um “retrocesso” na protecção das vítimas de violência doméstica. ■



Nova sede da APAV permite confidencialidade

RAQUEL MOREIRA
terra.nostra@publicis.pt

A APAV inaugurou novas instalações em Ponta Delgada. A cerimónia contou com a presença de João Lázaro, vice-presidente da associação e de Berta Cabral, presidente da autarquia de Ponta Delgada. O gabinete irá permitir "um maior número de atendimentos e confidencialidade".

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inaugurou novas instalações em Ponta Delgada. Na cerimónia de inauguração, realizada na passada semana, a representante da APAV nos Açores afirmou que, entre 2004 e 2007, chegaram cerca de "404" processos ao Gabinete, sendo "a maioria mulheres" vítimas de maus-tratos físicos e psíquicos, ameaças ou coação, essencialmente entre os 26 e os 45 anos de idade e com pouca escolaridade. Os valores apresentam uma média de 100 casos anuais, em maior número nos concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande.

Os agressores são "homens 80% das vezes", sendo as vítimas mulheres casadas ou a viver em união de facto. Muitas vezes, a agressão estende-se também aos filhos, alerta.

Por seu lado, João Lázaro, vice-presidente da APAV, em representação da presidente Joana Marques Vida, afirmou que Berta Cabral "acarinhou o projecto desde a primeira hora". E já lá vão quatro anos.

"A APAV só existe em nome da comunidade" — ressaltou, salientando que as novas instalações vão permitir "um maior número de atendimentos e confidencialidade".

É uma fase de "crescimento e consolidação", afirmou, satisfeito. Mesmo assim, chamou a atenção para o facto de que "um serviço destes não requer só uma ou duas salas, requer um investimento em desenvolvimento permanente".

"São 220 voluntários e 15 gabinetes a nível nacional", acrescenta, mencionando uma instituição que apoia as vítimas e respectivas famílias, a nível social, jurídico e psicológico.

Berta Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, começou por dizer que, para a APAV, é um passo "significativo em termos de atendimento e autonomia".

Fazendo votos de muito sucesso, a autarca lembrou que as instalações são o segundo passo, pois "o importante é o serviço" prestado.

Aproveitou ainda a ocasião para mencionar o papel "imprescindível" de Laborinho Lúcio, último Ministro da República na Região, na instalação do Gabinete.

Recorde-se que a APAV tinha já um Gabinete aberto desde 2004, a funcionar no edifício da Divisão de Acção Social da Câmara de Ponta Delgada, entidade que tem investido naquela associação cerca de 35 mil euros.



Hélena Costa, Berta Cabral e João Lázaro



Mais 20 por cento de casos de violência doméstica

Cristina Isabel Pereira
cristina.pereira@sado2000.pt

O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Setúbal da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais 169 pedidos de apoio relacionados com crimes de violência doméstica que em 2006, o que representa uma subida de 21,9 por cento. A maior parte dos pedidos de ajuda, de acordo com Sónia Reis, gestora do gabinete, tem chegado do próprio concelho de Setúbal, onde funciona o GAV.

O peso da violência doméstica entre o tipo de crimes registados pelo GAV também cresceu, sendo, em 2007, de 90,6 por cento, quando no ano anterior era de 86 por cento.

De qualquer forma, são números que «ainda não

espelham a realidade da região», reconhece Sónia Reis, gestora do GAV de Setúbal. Por um lado, as pessoas «têm maior conhecimento dos seus direitos e de onde se podem dirigir nestes casos». Mas, por outro, a realidade é muitas vezes encoberta pelo medo e dependência económica e emocional em relação ao agressor, pelo cepticismo em relação ao funcionamento da justiça, ou pela aceitação social deste tipo de crimes, ligada a «questões culturais que estão muito enraizadas», enumera.

Os maus-tratos psíquicos continuam a destacar-se entre os vários tipos de violência doméstica, tendo-se registado 269 casos em 2007, o que representa 31,6 por cento do total, contra os 203 casos em 2006, correspondendo a 28,9 por cento do total. Sobressaem de-

pois os crimes de maus-tratos físicos (25,1 por cento do total em 2007 e 24,9 por cento em 2006) e as ameaças e coacção (18 por cento do total em 2007 e 17,6 por cento em 2006).

A prova de que a violência doméstica é um «fenómeno transversal» é a elevada percentagem de vítimas com o Ensino Superior, contrariando a ideia de que é um fenómeno que só atinge as pessoas com baixa escolaridade. Em 2007, as vítimas registadas foram, na maioria mulheres casadas, entre os 26 e os 35 anos. Os agressores são, na maior parte dos casos, os cônjuges ou companheiros e, em menor percentagem, os ex-cônjuges. Têm, geralmente, idades entre os 36 e os 45 anos, estão empregados e apenas dois por cento apresenta antecedentes criminais.



"Apoio à Vítima" registou aumento de casos de violência doméstica

O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Setúbal da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais 169 pedidos de apoio relacionados com crimes de violência doméstica que em 2006, o que representa uma subida de 21,9 por cento. A maior parte dos pedidos de ajuda, de acordo com Sónia Reis, gestora do gabinete, tem chegado do próprio concelho de Setúbal, onde funciona o GAV.

O peso da violência doméstica entre o tipo de crimes registados pelo GAV também cresceu, sendo, em 2007, de 90,6 por cento, quando no ano anterior era de 86 por cento.

De qualquer forma, são números que «ainda não espelham a realidade da região», reconhece Sónia Reis, gestora do GAV de Setúbal. Por um lado, as pessoas «têm maior conhecimento dos seus direitos e de onde se podem dirigir nestes casos». Mas, por outro, a realidade é muitas vezes encoberta pelo medo e dependência económica e emocional em relação



D.R.

ao agressor, pelo ceticismo em relação ao funcionamento da justiça, ou pela aceitação social deste tipo de crimes, ligada a «questões culturais que estão muito enraizadas», enumera.

Os maus-tratos psíquicos continuam a destacar-se entre os vários tipos de violência doméstica, tendo-se registado 269 casos em 2007, o que representa 31,6 por cento do total, contra os 203 casos em 2006, correspondendo a 28,9 por

cento do total. Sobressaem depois os crimes de maus-tratos físicos (25,1 por cento do total em 2007 e 24,9 por cento em 2006) e as ameaças e coacção (18 por cento do total em 2007 e 17,6 por cento em 2006).

A prova de que a violência doméstica é um «fenómeno transversal» é a elevada percentagem de vítimas com o Ensino Superior, contrariando a ideia de que é um fenómeno que só atinge as pessoas com baixa es-

colaridade. Em 2007, as vítimas registadas foram, na maioria mulheres casadas, entre os 26 e os 35 anos. Os agressores são, na maior parte dos casos, os cônjuges ou companheiros e, em menor percentagem, os ex-cônjuges. Têm, geralmente, idades entre os 36 e os 45 anos, estão empregados e apenas dois por cento apresenta antecedentes criminais.

Cristina Isabel Pereira



Debate na UTL debruçou-se sobre o tema

Conversas no Feminino – A mulher da Sociedade Actual

Na comemoração do Dia da Mulher eis que nem tudo é motivo de festa. Num debate organizado pela Câmara Municipal de VRSA, e como oradora uma Técnica do GAV (Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira), falou-se de violência contra as mulheres, que apesar da modernidade do século, é ainda um crime que assola e atenta contra os direitos do sexo feminino.

A Câmara Municipal de VRSA organizou, entre as di-

versas actividades alusivas ao Dia da Mulher, um ciclo de palestras, intitulado "Conversas no Feminino" – A Mulher na Sociedade Actual, no qual a Universidade de Tempos Livres (UTL) cedeu o espaço e Rita Bessa da APAV (Associação de Apoio à Vítima) – GAV, foi a oradora de serviço. A representante falou da Associação e Gabinete, dos seus objectivos e na violência que ainda é gerada contra as mulheres num tempo que se diz de igualdade entre os sexos.

Violência Doméstica

"A violência contra as mulheres é algo que não é recente", regredindo aos primórdios da humanidade, "o papel da mulher sempre foi de submissão ao seu marido", explicou. "Um crime é uma experiência traumática e negativa que envolve violência, não apenas a física, mas também a psicológica, desde injúrias, difamações, ameaças e maus-tratos psicológicos". Rematando ainda com uma elevada taxa de vi-

olência infligida a mulheres, crianças e idosos, tendo sempre em conta que maioria dos casos são desconhecidos. [Entre 1990 e 2007 a APAV registou um total de 138 mil crimes através de 73 mil processos de apoio – de acordo com os relatórios estatísticos da instituição].

Em jeito de conclusão Rita Bessa apelou à cidadania, *"a partir do momento em que existe violência, nós, como cidadãos, temos o dever de a denunciar, zelando*

pelos direitos e integridade do cidadão".

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (A.P.A.V.)

É uma Instituição de Solidariedade Social nacional, cujos objectivos são a promoção e contribuição para a informação, protecção e apoio aos cidadãos que são vítimas de infracções de foro penal. Não tem fins lucrativos e opera em regime de voluntariado, apoiando na

sua actuação a oferta de serviços qualificados e humanizados às vítimas de crimes, sendo a assistência prestada gratuita e confidencial.

O Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira (GAV), é um dos gabinetes da APAV, inaugurado a 22 de Fevereiro de 2000 (assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime), tendo iniciado funções a 8 de Março do mesmo ano, nas Instalações da Esquadra da Polícia de Segurança Pública de Tavira. Este gabinete oferece apoio gratuito e confidencial genérico, jurídico, social e psicológico. Para mais informações consulte: <http://www.apav.pt/>.

Joana Germano



Bragança

Centros de Saúde com apoio à vítima

► O distrito de Bragança dispõe actualmente de uma melhor cobertura de estruturas de apoio às vítimas de violência doméstica. Além do Núcleo de Apoio à Vítima criado pelo Governo Civil, em Novembro de 2006, a Sub-Região de Saúde implementou núcleos de prevenção em cada um dos 12 centros de saúde, criados há cerca de seis meses.

"Para uma maior proximidade com os utentes", referiu Berta Nunes, responsável pela Sub-Região, enquadrando a medida. Desde então, os gabinetes já acompanharam 29 casos e três mulheres tiveram de ser retiradas de contexto familiar. A maior procura tem sido registada em Miranda do Douro.

Este ano, o Núcleo de Apoio às

Vítimas de Violência Doméstica acompanhou três casos, mas o núcleo já abriu 35 processos relacionados com o problema. Só em 2007 foram abertos 250 processos, mas parte deles acabou por não ter desenvolvimento porque as vítimas desistiram.

No ano passado a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) abriu 354 processos nos distritos de Bragança e Vila Real, 90% dos pedidos de ajuda partiram de mulheres, entre os 25 e os 40 anos.

A maioria das vítimas que procura ajuda nas instituições de Bragança ainda são do sexo feminino, mas, segundo os dados mais recentes, o número de homens vítimas de violência doméstica está a aumentar.

Glória Lopes



GNR regista 147 casos de violência doméstica

Instituições articulam-se para apoiar as vítimas

A criação dos Núcleos de Prevenção e Intervenção nos centros de saúde, no final de 2007, veio reforçar uma rede de apoio à vítima de violência doméstica no distrito de Bragança que contava já com o núcleo de apoio à vítima. O passo seguinte é a articulação entre os diversos organismos da comunidade que podem apoiar a vítima. O objectivo é que a pessoa agredida não seja obrigada a passar por vários serviços e repetir vezes sem conta a mesma história.

"O que se quer é que toda a rede de apoio possa trabalhar em conjunto para encontrar as melhores soluções e evitar esta revitimização, que pode fazer com que a vítima ainda se sinta pior", expõe a Coordenadora da Sub-Região de Saúde, Berta Nunes.

Desde o final de 2007 os Núcleos de Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica constituídos nos 12 centros de saúde do distrito já registaram pedidos de apoio de 29 vítimas, três foram encaminhadas para casas de abrigo. Miranda do Douro é o núcleo que regista mais ca-

sos, uma vez que é grupo trabalho inserido na comunidade e consegue mais facilmente chegar às vítimas e sinalizar os casos de agressões. *"Este trabalho vai continuar, com a formação para os profissionais"* avança Berta Nunes. *"Estamos também a reunir com instituições da comunidade que podem dar um contributo para trabalhar nesta área de forma a prevenir as situações de violência e ajudar as vítimas que precisam ou procuram ajuda".* A coordenadora lamenta ainda que muitas vezes as vítimas não consigam denunciar os agressores e levar a acusação até ao final. *"A vítima sente-se culpada, envergonhada, com medo e por isso com muita dificuldade em procurar ajuda. Ninguém merece viver vidas de violência".*

No interior, *"apesar de tudo muitas vítimas têm o apoio da família. Nas zonas urbanas as mulheres estão mais isoladas"* declara Berta Nunes.

O Bispo da Diocese de Bragança, D. António Montes Moreira defende que o papel da Diocese, nestes casos é

preparar o casal o melhor possível para o casamento. *"É na preparação para o casamento que estes assuntos devem ser estudados",* frisa, adiantando que *"nos casos em que existe violência doméstica num casal, ambos devem ser chamados à reconciliação. É difícil nalguns casos mas é essa a missão dos párocos".* A GNR (Guarda Nacional Republicana) registou 147 queixas de violência doméstica em 2007. A parte sul do distrito, nomeadamente Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor e Carraceda de Ansiães são as localidades onde foram registados o maior número de casos. O Major da GNR, Sá Pires, explica que *"nestas localidades a violência aparece muitas vezes associada a consumo exagerado de álcool".* A mulher, mãe e doméstica e sem outra forma de subsistência que não o trabalho do cônjuge é não maioria dos casos a vítima.

Ainda de acordo com o Major as intervenções são muitas vezes solicitadas pelos profissionais de saúde que atendem as vítimas agredidas, outras vezes são obrigados a

apaziguar os conflitos, normalmente contactados por vizinhos.

"Nuca negociamos, não pomos agressor e vítima em pé de igualdade, não dizemos façam as pazes. Informamos a vítima dos direitos que tem", exemplifica. Em relação ao agressor Sá Pires revela que muitas vezes conseguem fazer com cesse as

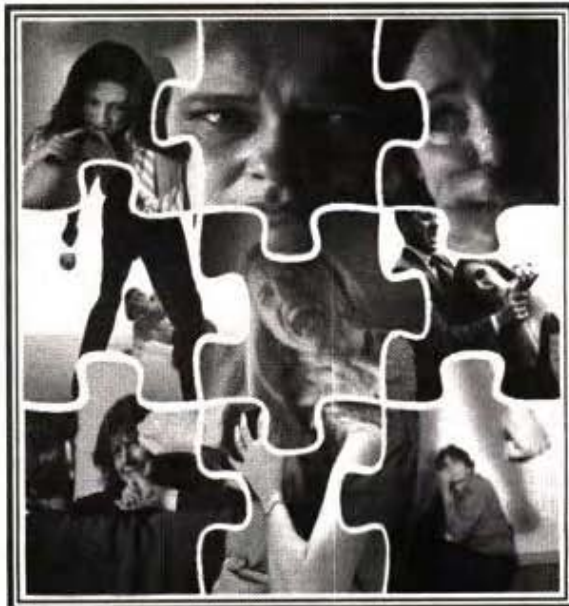
agressões explicando-lhe que incorre em pena de prisão caso continue. Em alguns casos, a vítima acaba por não levar em frente a queixa, especialmente os casos de mulheres que são agredidas pelos maridos. *"A mulher chega ao tribunal e pensa que está a acusar a pessoa com casou e teve filhos, que angaria a forma de subsistência para casa. Ao acusá-lo a mulher entende que é uma quebra de*

solidariedade familiar e tem sempre a tendência a voltar atrás", explica Sá Pires. As queixas tem vindo a aumentar, o não significa o aumento da violência doméstica, mas sim a maior consciencialização das pessoas e a perda do medo e vergonha por parte da vítima. Nas 147 queixas apresentadas, 5 vítimas são homens, agressores filhos da vítima são 16 os casos, 6 vítimas deficientes e 4 mulheres

agressoras.

O Núcleo de apoio à vítima criado pelo governo civil já apoiou este ano 3 casos, sendo que no total já foram abertos 35 processos relacionados com o problema.

Em 2007, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) abriu 354 processos nos distritos de Bragança e Vila Real, 90% dos pedidos de ajuda partiram de mulheres entre os 25 e os 40 anos.



**Violência doméstica****Baixo Alentejo passa a ter núcleo de apoio**

09h16: As vítimas de violência doméstica no Baixo Alentejo têm, a partir de hoje, um núcleo de apoio de atendimento em Beja.

O novo espaço está instalado na esquadra da PSP de Beja, onde uma equipa multidisciplinar vai prestar atendimento psicossocial e jurídico às vítimas e encaminhar os casos para as entidades competentes.

Apesar de o Baixo Alentejo ser uma área com poucos habitantes, a verdade é que são muitos os casos de violência que chegam à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), diz João Lázaro, para quem "um possível maior isolamento territorial, de algumas situações, possa levar a ser mais difícil pedir ajuda e quebrar esse tipo de violência".

O Núcleo de Atendimento de Beja tem também como atribuições identificar os principais problemas existentes na região e promover parcerias e soluções adequadas para os resolver. O protocolo de cooperação para a criação do núcleo foi recentemente celebrado numa cerimónia que contou com a presença dos secretários de Estado da Reabilitação, Idália Moniz, e da Presidência do Conselho de Ministros, Jorge Lacão.

De acordo com Idália Moniz, o núcleo de Beja, à semelhança dos outros 13 já criados, junta vários parceiros para "assegurar a confidencialidade das denúncias", "acolher com humanismo as vítimas" e "encaminhar com eficácia" os casos denunciados ou sinalizados no distrito de Beja.

A nível nacional vão ainda ser criados, até ao final deste ano, núcleos em Évora e os últimos Aveiro, Guarda e Portalegre.



Dia Mundial para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

Renunciar à Violência Doméstica

A violência doméstica é uma doença social que tem sobrevivido ao longo dos tempos. Pode ser de cariz física ou psicológica, com diversas causas, mas o facto é que tem efeitos quer na pessoa, família e comunidade. É crime. Não sejamos cúmplices deste crime.

fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarou um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.

Em 1975 a Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas decretou o dia 8 de Março como Dia Internacional da Mulher.

Com a celebração deste dia pretende-se chamar a atenção internacional para o papel e a dignidade da mulher, levar a uma tomada de consciência do valor da pessoa, perceber o seu papel na sociedade, contestar e rever preconceitos e limitações que vêm sendo impostos à mulher.

Na comemoração deste Dia Internacional da Mulher, importa alertar para o número não decrescente de mulheres vítimas de Violência Doméstica. Estudos realizados em Portugal indicam que uma em três mulheres sofre agressões (não sendo, no entanto, os dados conclusivos se a violência doméstica está a aumentar ou só as denúncias

é que estão a aumentar). Mas a maioria das vítimas tem vergonha e medo de revelar os maus tratos.

A violência doméstica nos adultos pode definir-se como qualquer tipo de comportamento agressivo destinado a dominar, controlar ou punir outro indivíduo supostamente numa relação de igualdade com o executor da violência (Weiss, 2000: 448). Convém referir que a esta não se restringe a acções físicas e sexuais, como empurrões, beliscões, pontapés, espancamento, murros, estrangulamento, queimaduras, agressão com objectos, esfaqueamentos, violação. São também todos os incidentes de violência psicológica e mental: agressões verbais repetidas, perseguição, clausura, privação de alimentos, de recursos físicos, financeiros e pessoais. O que começa por ser aparentemente um ataque físico de pouca gravidade, pode aumentar de frequência e de intensidade.

Esta situação é frequentemente mencionada como violência entre parceiros, sendo as grandes vítimas deste alarmante problema as mulheres. Embora estudos revelem que a frequência das agressões são semelhantes em ambos sexos, há maior probabilidade de sequelas e lesões nas vítimas femininas (Weiss, 2000: 449).

Efeitos da Violência Doméstica

As mulheres sofrem de problemas físicos e psicológicos (ansiedade, depressão, tentativas de suicídio). Vivem em constante estado de stress e medo perante a agressão iminente. A violência doméstica tem ainda consequências negativas no seio da família e de outras pessoas que possam intervir, podendo estas também serem agredidas. Crescer neste ambiente, potencia seriamente a prática de crimes graves na idade adulta (agressões, tentativa

de violação, tentativas de homicídio, rapto). Filhos de pais agressores, poderão tornar-se futuros agressores.

Causas da Violência Doméstica

As causas mais frequentes para este acto deve-se muitas vezes ao abuso de bebidas alcoólicas ou de drogas, ao modo de agir do indivíduo, a doença mental, stress, frustração, antecedentes de violência na família, demonstração do poder masculino, desigualdade económica e social na sociedade. Também devido à crença, valores, tradições, costumes e culturas, em que o homem é superior e de que a mulher, que com ele vive, é um objecto de posse que ele tratará como muito bem quiser.

O facto é que a violência doméstica é uma doença social. Todos devem reconhecer que se não participarem do processo de cura, toda a sociedade

adoecerá.

É nossa função como membros de uma comunidade, alertar as autoridades competentes para este tipo de violência!

* Equipa de Saúde do Centro de Saúde (Médico, Enfermeiro e Assistente Social) e/ou Hospital;

* Técnica de Serviço Social, da Segurança Social, da área de residência; * Polícia Segurança Pública/Guarda Nacional Republicana

* Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (22 207 4370);

* APAV (707 200077)

A Violência Doméstica é crime. Não seja cúmplice desse crime. Ajude a vítima denunciando os casos de agressão que possa presenciar.

Enf.^{ma} Catarina Galvão e Sílvia Silva

Centro de Vila Nova de Famalicão
Bibliografia: WEISS, Barry – Cuidados Primários. Amadora: McGraw Hill, 2000, p.448/449.



Fórum sobre segurança fomenta responsabilidade colectiva

PSP revela plano estratégico para Coimbra

Objectivo é o aprofundamento da cidadania e a afirmação de uma verdadeira cultura de prevenção e segurança. No Instituto da Juventude de Coimbra inicia-se hoje o 1.º Fórum Distrital de Segurança

JOSE JOÃO RIBEIRO

O "Plano estratégico da PSP para Coimbra" é um dos temas em discussão no 1.º Fórum Distrital de Segurança que arranca hoje no Instituto da Juventude. O assunto é apresentado pelo comandante da força policial, Bastos Leitão, no decorrer de um painel com início às 11h30.

Com a iniciativa, organizada a partir da actividade desenvolvida pelo Gabinete Coordenador de Segurança Distrital e que conta com a participação dos vários organismos e forças policiais, pretende-se contribuir para o esclarecimento público e divulgar boas práticas em matéria de segurança. Isto para reforçar a confiança dos cidadãos e fomentar uma ideia de responsabilidade colectiva neste domínio, que interpela todos os dirigentes, actores sociais e instituições.

O Governo Civil de Coimbra, que promove o fórum, espera que este vá ao encontro das expectativas e interesse da população, estando certo que a presença de todos contribuirá para o aprofundamento da cidadania e para a afirmação de uma verdadeira cultura de prevenção e segurança.

Os trabalhos prolongam-se até amanhã. A sessão de abertura, marcada para hoje, às 9h30, será presidida pelo ministro da Administração Interna, Rui Pereira. Segue-se, às 10h00, um painel subordinado ao tema "Polícia Judiciária - identidade e futuro". São oradores Fátima Barbosa, do Laboratório de Polícia Científica da PJ, que fala sobre "Polícia Científica em Portugal - revisitar o passado para projectar o futuro", e Pedro do Carmo, director nacional adjunto, que aborda o tema "Directoria de Coimbra da Polícia Judiciária - sessenta anos a servir a comunidade". A partir das 11h30 realiza-se um painel sobre "PSP -



Bastos Leitão participa hoje no Fórum Distrital de Segurança

conceito estratégico", com intervenção de Nuno Dinis, chefe da Área Operacional, que fará a apresentação do Comando de Coimbra da PSP.

Tráfico de seres humanos

"Guarda Nacional Republicana - idosos em segurança" é o tema de outro painel com início previsto para as 14h30 e moderado por Manuel Dias Costa, comandante do Grupo Territorial de Coimbra. Terá como oradores João Paulo Seguro, 2.º comandante do Grupo Territorial de Coimbra, e Sónia Silva Santos, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra da APAV. Joaquim Pedro Oliveira e Luísa Maia Gonçalves, inspectores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), falam a partir das 16h15 do tráfico de seres humanos.

Os trabalhos prosseguem amanhã, a partir das 10h00, com uma sessão sobre "Autoridade Nacional de Protecção Civil/Comando Distrital Operações Socorro de Coimbra - Protecção Civil e Segurança

dos Cidadãos". António Martins, primeiro comandante operacional distrital de Coimbra, falará sobre "Organização, atribuições e competências do Comando Distrital de Operações e Socorro de Coimbra". Paulo Palrilha, segundo comandante operacional distrital de Coimbra, discursará sobre "A caracterização dos riscos no distrito de Coimbra".

Ainda de manhã terá lugar às 11h30 um painel subordinado ao tema "Autoridade marítima - segurança nas praias" em que Alves Salgado, capitão do porto de Aveiro e comandante local da Polícia Marítima, fará a apresentação da autoridade marítima, enquanto Galhardo Leitão, do Instituto de Socorros a Náufragos, fará uma intervenção sobre "Segurança nas praias".

Finalmente, a partir das 14h30, o último painel será sobre "ASAE - Segurança alimentar e económica", com intervenções dos inspectores Jorge Marques Claro e José Nunes Batista, sobre segurança alimentar e "Segurança de produtos. A directiva da nova abordagem".

Segurança. A criminalidade em Portugal diminuiu, claramente, comparando-se 2006 com 2007. Mas apresenta particularidades preocupantes: distritos com menor número de habitantes, como Faro ou Setúbal, apresentam um índice de criminalidade superior às grandes metrópoles de Lisboa ou do Porto

Faro é o distrito que mais criminalidade regista

Setúbal passou a 2.º, ultrapassando o distrito de Lisboa

LICÍNIO LIMA

Faro registou, no ano passado, 69 crimes por mil habitantes, surgindo a liderar a tabela dos 20 distritos. No total, na região do Algarve foram participados às autoridades 27.336 ocorrências, correspondendo a um aumento de 2,1% relativamente a 2006, destacando-se o furto e os crimes rodoviários. Setúbal já está em segundo lugar, ultrapassando Lisboa, com 48 crimes por mil habitantes, segundo o relatório anual da Segurança Interna de 2007, a que o DN teve acesso.

Em termos de distribuição geográfica da criminalidade, continuam a surgir seis distritos que concentram 75% da criminalidade registada (e também, aproximadamente, 71% da população): Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, Braga e Aveiro. De entre os decréscimos observados a nível distrital destaca-se Lisboa (2,6%), Porto (1,4%) e Aveiro (1,3%); e, pela negativa, os acréscimos verificados em Braga (4,7%), Faro (2,1%) e Setúbal (5,8%).

Setúbal, aliás, em perseguição, já ultrapassou Lisboa. A capital apresenta uma média de 48 crimes por mil habitantes, colocando-se em terceiro lugar. Aqui, o furto em veículo motorizado é o crime mais participado (13.073), destacando-se também a ofensa à integridade física voluntária simples (8.071). A criminalidade violenta e grave, por seu lado, diminuiu - 12.812 participações em 2006, e 10.191 o ano passado. A cidade sadi-



Portugal tem um ' rácio ' de 45 polícias por 10 mil habitantes

na, entretanto, foi reforçada com um novo contingente do Corpo de Intervenção da PSP no início de Março.

A frente do Porto, surge em quinto lugar os Açores com 35 crimes por mil habitantes e cerca de 61.778 participações. Neste arquipélago regista-se 45 crimes por mil habitantes, destacando-se 235 ocorrências de carácter violento e grave, correspondendo a um aumento de 12,4%. A ofensa à integridade física voluntária simples, o furto e os crimes rodoviários

são a tipologia de crime mais registados em a Tipologia de 2007.

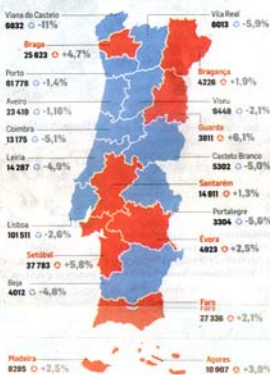
Na Europa

Comparando Portugal com os demais países europeus, verifica-se que detém um dos melhores rácios de crime participado por mil habitantes: 36,9. Este número é reconfortante quando comparado, por exemplo, com a Suécia (141,6) ou com a Finlândia (104,1). Portugal surge em sétimo lugar, numa lista encabeçada pela Li-

tuania (18,9), seguida da Eslováquia (20,5) e da Letónia (23,1).

Quanto ao rácio polícia por cidadão, Portugal surge igualmente muito bem situado: tem 48 mil agentes, o que dá 45 por cada 10 mil habitantes, ou seja, um polícia por cada 220 habitantes. Nesta tabela de 25 países apresentados encontra-se também em quinto lugar (a par da República Checa). A Suécia tem 99 polícias por cada 10 mil habitantes, o Chipre tem 66 e a Irlanda do Norte, 48.

Participações em 2007



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2007

Para este ano, diz o relatório, o Governo quer apostar numa política de polícia de proximidade, quer para a PSP quer para a GNR. A novidade será, refere o documento, o recurso a meios aéreos da E.M.A., Empresa de Meios Aéreos, S.A., de capitais 100% públicos, para desenvolver ações aerodromáticas. Entre as várias ações programadas consta a vigilância e deteção aérea, e a vigilância remota, com recurso a sensores de captação de imagem. ■

RADIOGRAFIA DO CRIME EM 2007

Delinquência tem valor mais baixo de últimos anos

A delinquência juvenil registou no ano passado o valor mais baixo dos últimos sete anos. Os dados que constam do relatório de segurança interna, entregue à Assembleia da República para análise, indicam uma descida de 3,6% relativamente a 2006. Ou seja, apenas **menos 166 ocorrências** do que no ano anterior. No entanto, para as forças de segurança tal já é significativo, sendo sinal de que se está a conseguir inverter a tendência de subida verificada desde 2003. As áreas urbanas na jurisdição da PSP são as mais afectadas, com 60% deste tipo de crime. - A.M.J.

Criminalidade grupal regista descida de 7,1%

O fenómeno da criminalidade grupal também não tem tido um comportamento regular. É sobretudo praticada por agressores jovens e, desde 2001, que a tendência tem sido a de subida, havendo dois anos que se destacam por aumentos acentuados. 2003, com uma subida de 17,5% relativamente a 2002, e 2006, com mais 12,9% de crimes, havendo registo de 7595 actos praticados. **0 ano 2007** foi aquele que, mais uma vez, inverteu a tendência dos últimos tempos, com menos 541 casos, o que corresponde a uma descida de 7,1% em comparação com 2006. - A.M.J.

Mais de mil agressões a agentes de autoridade

Em 2006, dois agentes de autoridade morreram em serviço. Em 2007, não houve registo de **vítimas mortais**. No entanto, o relatório de segurança interna revela que houve 1038 agressões a agentes de autoridade, o que é um "motivo de preocupação". Conforme sublinha o documen-

573 acidentes nas praias resultam em 122 mortes

No ano de 2007, as autoridades registaram 573 acidentes nas praias de orla marítima e fluviais, que resultaram em 122 mortes e 1216 salvamentos. Por outro lado, foram ainda registados 118 acidentes com **embarcações e afundados 485 pedidos de socorro**, que resultaram em 315 acções de salvamento. Segundo os dados do relatório de segurança interna, tais acções terminaram em 257 salvamentos de pessoas. No entanto, há a registar 109 mortes e ainda 11 desaparecimentos. Números que não são muito diferentes dos do ano anterior. - A.M.J.

GOVERNADORA CIVIL APELA A UMA INTERVENÇÃO
CONCERTADA NA ÁREA SOCIAL

Violência doméstica lidera pedidos de ajuda no Algarve

As agressões domésticas a mulheres continuam a ser o principal problema sinalizado na região, com mais de 800 casos por ano. A linha de emergência recebeu ainda chamadas de crianças em risco e sem-abrigo. Isilda Gomes quer mais ligação entre as instituições regionais para dar resposta aos casos sociais mais graves

A governadora civil de Faro, Isilda Gomes, acompanhou na semana passada um caso registado pela Linha Nacional de Emergência Social (LNES), serviço que no primeiro semestre de 2007 ocorreu a um total de 79 apelos, 42 dos quais por violência doméstica, principal problemática sinalizada a nível distrital pelo Centro Distrital (CD) de Faro do Instituto de Segurança Social (ISS).

Durante esta jornada, Isilda Gomes apelou a uma intervenção cada vez mais concertada por parte de todos os parceiros com responsabilidade na área da acção social, de forma a imprimir maior eficácia aos planos de acção em curso.

"Felizmente existe um instrumento que permite responder a necessidades emergentes como a que assistimos hoje. Accionada a Linha Nacional de Emergência Social foi possível encontrar a solução para um problema de extrema gravidade", salientou a governadora civil, depois de acompanhar a evacuação de um doente oncológico residente no Patacão, para o Hospital Central de Faro. O alerta permitiu que um homem, de 42 anos, em situação de isola-



Apesar de os meios nunca serem os suficientes, a governadora civil considera que a região tem capacidade de resposta para todas as situações

mento, fosse alvo dos devidos cuidados de saúde e apoio social, uma das problemáticas sinalizadas pelos técnicos da LNES, serviço que funciona durante 24 horas no edifício sede do CD de Faro do ISS.

Dar resposta aos casos sociais mais graves

"Esta é uma intervenção extremamente importante porque dá resposta imediata a um vasto conjunto de situações e a casos sociais que lamentavelmente ainda ocorrem", frisou Isilda Gomes.

Em 2007, a LNES registou 179 pedidos de ajuda, a maioria com origem no concelho de Faro (57) e por mulheres (111) com idades compreendidas entre os 31 e os 64 anos (64). No ano anterior, refira-se, foram registados 851 processos sobre violência doméstica.

Para além destes casos de violência doméstica, os técnicos da LNES intervieram ainda em casos envolvendo crianças em risco (53), desalojamento (46), sem-abrigo (26), ausência ou perda de autonomia (37), abandono de idoso

(6), negligência contra crianças e jovens (7) e outras situações não especificadas (7).

No que toca à violência doméstica, os dados estatísticos indicam que o perfil do agressor corresponde a um indivíduo de nacionalidade portuguesa (64 por cento), casado (50 por cento) e com uma média de idade entre os 26 e os 55 anos (35 por cento).

Os registos da APAV revelam, por sua vez, que a vítima de violência doméstica no distrito de Faro é do sexo feminino, tem em média, entre 26 a 45 anos (32,7 por cento), é casada (48,5 por cento) e de nacionalidade portuguesa (73 por cento), verificando-se no entanto um aumento de vítimas estrangeiras, com especial incidência nas comunidades brasileira, angolana, cabo-verdiana, ucraniana e moldava.

Ainda assim, a governadora civil faz um balanço positivo do apoio que é prestado a estas vítimas. "Apesar de os meios nunca serem os que consideramos suficientes, pude constatar que há na região capacidade de resposta a todo o tipo de situações na área da acção social", realçou Isilda Gomes.



JUSTIÇA ■ RELATÓRIO DE SEGURANÇA INTERNA



SILVIO LOPES

132 mil casos de violência doméstica

Documento revela os números dos últimos oito anos. 2007 bate recorde

ANA LUÍSA NASCIMENTO

As denúncias de violência doméstica estão a aumentar a um ritmo de 12 por cento por ano e em 2007 conheceram um novo recorde com 21 907 casos registados. Segundo o Relatório de Segurança Interna (RSI), entre 2000 e o ano passado as forças de segurança tiveram conhecimento de 131 556 ocorrências.

Em oito anos, as denúncias sobre este tipo de crime – autonomizado na última revisão do Código Penal, em Setembro – quase duplicaram, passando de 11 162 casos conhecidos no ano 2000 para 21 908 em 2007, o que corresponde a um aumento de 6,4 por cento em relação ao ano anterior.

De acordo com o Relatório, "os valores de 2007 estão em linha com o crescimento acentuado" das participações de violência doméstica e são justificados com uma subida da taxa de queixa por parte das vítimas, mas também com um "aumento de capacidade de atendimento e acompanhamento" das instituições policiais.

Armas brancas e de caça são mais usadas

"No campo da violência doméstica continuam a ser adoptadas medidas para um combate mais eficaz a este fenómeno", lê-se no documento, onde se explica que já há no País 249 salas de apoio à vítima e que a PSP dispõe de 300 agentes nas equipas de proximidade de apoio.

Os dados mostram ainda que por cada dez mil habitantes são repor-

APONTAMENTOS

■ EQUIPA EM SINTRA

A Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa decidiu especializar a investigação dos casos de violência doméstica na comarca de Sintra, depois de concluir, através de uma análise da criminalidade na zona, que a violência no seio da família "assume particular significado".

■ 21 MORTAS EM 2007

Morreram 21 mulheres por violência doméstica em 2007, divulgou a União de Mulheres Alternativa e Resposta, com base em casos noticiados. O número pode ser mais elevado, a exemplo de 2006, em que a Amnistia Internacional divulgou 39 mortes e três crimes não foram noticiados.

tados 21 casos de violência doméstica, 81 por cento das quais entre cônjuges, sobretudo homens contra mulheres, com idades compreendidas entre os 25 e os 64.

No âmbito deste crime prevalecem as ofensas corporais e maus tratos, mais de 80 por cento do total, seguidos dos crimes contra a liberdade pessoal, principalmente ameaças e coacções.

Já o recurso a armas, em 2007, foi "minoritário", apenas em nove por cento dos casos, mas as autoridades alertam que não pode ser desvalorizado. "Não se deverá considerar irrelevante porque corresponde a mais de dois mil casos", lê-se no Relatório de Segurança Interna onde se explica que nestes casos as armas brancas e de caça são as mais utilizadas.

Quanto à incidência do fenómeno nas diferentes regiões do País, regista-se um maior número de ocorrências nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e também na Madeira e nos Açores. ■

Discurso directo

Carlos Figueira,
procurador

"Deve haver um agente anjo-da-guarda"

Correio da Manhã – Que medidas defende para agilizar os inquéritos de violência doméstica?

Carlos Figueira – Os casos considerados muito graves devem ter natureza urgente e passar à frente dos outros. Após uma rápida recolha de prova, que deve demorar entre três a quatro dias, o MP deve emitir mandados de detenção, caso o possa fazer, para primeiro interrogatório.

– E se o agressor ficar em liberdade?

– Enquanto não forem instituídos os meios de controlo electrónico há que implementar medidas policiais de monitorização e responsabilização, através de um agente, a que poderemos chamar anjo-da-guarda.

– Como é que isso funciona?

– À semelhança do que acontece com os agentes de liberdade condicional noutros países,



SILVIO LOPES

este polícia, com sede nas proximidades da residência da vítima e com o telemóvel dela, ficaria acessível para qualquer emergência e registaria todos os incumprimentos por parte do agressor.

– Defende a especialização de magistrados para estas investigações?

– O que é necessário é a uniformização de procedimentos na investigação e articulação com instituições de solidariedade porque nenhuma mulher promove o afastamento do agressor se souber que vai ficar sem casa e sem dinheiro. ■

SECÇÃO: Penafiel

Violência doméstica preocupa autarquias

O presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Alberto Santos, participou, recentemente, em Ponta Delgada, Açores, no Workshop de apresentação do projecto "Para uma Vida Nova", destinado à inserção sócio-profissional das vítimas de violência doméstica, da responsabilidade da Associação para o Desenvolvimento da Figueira, Penafiel.

Nesta acção, em que participaram diversos autarcas, associações empresariais, centros de saúde, a APAV (Associação de Apoio à Vítima) e técnicos de acção social, foi apresentado, às várias entidades, o alcance do projecto, integrado na iniciativa EQUAL.

Este projecto "Para uma Vida Nova" vai possibilitar o desenvolvimento de um trabalho conjunto, em parceria e em rede, permitindo ir ao encontro de soluções que facilitem um acompanhamento adequado das vítimas de violência doméstica.

Nesta parceria, o relacionamento institucional é fundamental, uma vez que as vítimas podem ser mobilizadas do continente para os Açores e vice-versa.

A ocasião foi também aproveitada para lançar alguns dados na mesa.

É já do domínio público que a violência doméstica é transversal a todas as classes sociais. As autarquias, pela sua proximidade às populações, têm um papel fundamental no desenvolvimento de acções com vista a encontrar soluções multidisciplinares para cada caso.

Neste workshop foram ainda referidas algumas das situações em que os homens são também alvo de violência doméstica.

Em conclusão, será desenvolvido um trabalho em rede que tem por objectivo sinalizar, acompanhar e encontrar soluções para cada caso.

Diga o que pensa sobre esta notícia. O seu comentário será publicado online após aprovação da redacção.

26-03-2008

Actividades

Como usar as listas

Os acontecimentos estão organizados por dias de semana.

* significa que o evento é recomendado.

GRÁTIS significa que a entrada é livre.

► antes de um dia indica a data de fecho do evento

Como aparecer nas listas

A informação para as listas deve ser enviada por escrito, por correio, fax (21 359 3131) ou e-mail (emforma@timeout.pt – sem anexos, por favor) até segunda-feira, nove dias antes de publicação. Devem ser incluídos preços de entrada (indicar se é preciso convite ou se a admissão é livre), datas, horas, metro/autocarro/comboio mais próximo, morada e um contacto telefónico. A listagem é gratuita, mas a inclusão da informação nas listas não é garantida, devido ao limite de espaço.

Ar Livre

NOVO 5ª Corrida de Solidariedade ISCP/ APAV

APAV, Rua de São Lázaro 111, 1º dto, 21 358 7915; 21 780 0828.
10.30 Alcântara-Belem; 6€ que revertem para a APAV.
manicatarino@apav.pt;bmrosendo@general.or.pt. 30 Mar. Esta é uma iniciativa que vai já na quinta edição e que é co-organizada pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. De carácter solidário, é composta por dois eventos que se desenrolam em simultâneo: uma prova de atletismo e uma marcha, denominada "Marcha de Família". A prova de atletismo tem um percurso de 9 quilómetros com início em Alcântara e meta em Belém. Nesta prova podem inscrever-se participantes federados e não federados. A "Marcha de Família" tem uma extensão de 3,5 quilómetros, também na magnífica zona Alcântara/Belém mas não tem vertente competitiva. São objectivos desta corrida angariar fundos, que reverterão na sua totalidade, para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, promover e divulgar o ISCP/SP e a PSP, interagir com a população em geral; e incentivar os cidadãos para a prática geral desportiva. Uma boa proposta para quem gosta de correr de ar livre e com causa própria.

A nossa escolha

1 Corrida pela APAV
Dom, 30 Mar, às 10.30
Uma prova entre Alcântara e Belém que vai angariar fundos para a associação.

2 Roda Pé
28 a 30 Mar
Aprender a salsa na tenda do CCB e com quem sabe.

3 Fórum Mulher
Sáb, 29 Mar
A monja Didi Ananda Tapatii desvenda a beleza espiritual feminina.



Vai acontecer

Domingo, 30

São muitas as caras conhecidas que marcam presença na tradicional Corrida de Solidariedade da APAV, que já vai na 5ª edição.

A iniciativa, marcada para as 10h30, é composta pela marcha da família na zona de Belém, uma prova de atletismo e conta com a animação e apresentação de Rui Unas, que estará acompanhado de **Patrícia Bull**.



Segunda, 31

O Salão Preto e Prata do Casino Estoril veste-se de gala para receber as novas tendências do estilista

João Rêlo, que apresenta às 20h00 o seu desfile de Alta Costura Primavera Verão.



Sábado, 05

O Museu do Carro Eléctrico, no Porto, vai ser palco do Baile da Rosa, que conta com a presença de 250 personalidades da alta sociedade portuguesa nas áreas da política, artes e desporto.

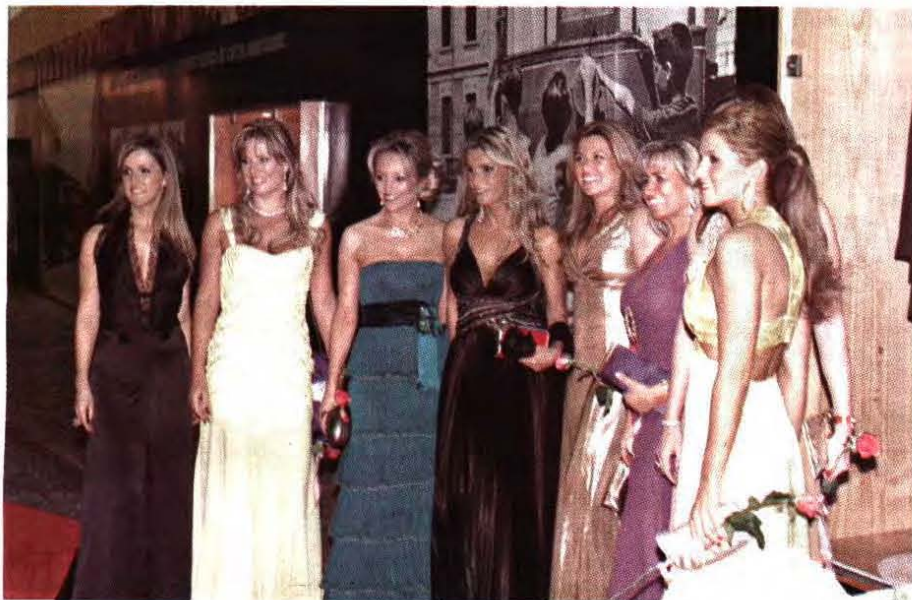
O evento, presidido por Maria Cavaco Silva, tem início às 20h00 com um *cocktail* ao som de um quarteto de cordas. Segue-se um jantar animado por Simone de Oliveira. A iniciativa homenageia figuras públicas como **Fátima Lopes** e o jogador João Pinto.





PORTO REVIVEU O «GLAMOUR» DE OUTRAS ÉPOCAS

Baile da Rosa



Gente bonita no Museu do Carro Eléctrico, com Alexandra Fernandes e Cinha Jardim ao centro



No grupo da Maria Olímpia Simões imperava a boa disposição A famosa pintora Virginia Goês (à direita) era uma das mais exuberantes, ao lado da amiga Lúcia Soares, do director da revista «Protocolo», João Micael e Cleia Silva (à esquerda)



Emanuel e Sérgio, dos «Anjos», mais as respectivas e elegantes mulheres

O Porto reviveu sábado à noite o «glamour» das festas de outros tempos quando o **Museu do Carro Eléctrico** abriu as suas portas (e a passadeira vermelha...) ao **Baile da Rosa**, uma iniciativa filantrópica com o objectivo de angariar fundos para a **APAV (Associação de Apoio à Víctima)**, que resolveu distinguir várias personalidades que se destacaram na ajuda ao próximo, a saber: **Fátima Lopes** (particularmente comovente foi a entrada na sala repleta de gente famosa do pequeno **Tiago** numa cadeira de rodas, um caso que apaixonou a opinião pública desde a altura em que apresentadora empreendeu uma campanha para financiar a operação do jovem em Cuba), os «**Anjos**», **Filipe La**



Filipe La Féria foi um dos homenageados da noite



Fátima Lopes, acompanhada do marido, com uma «guarda» de «luxo» à entrada no museu: João Rolo e Eduardo Beauté



Merche Romero e o organizador do baile, Daniel Martins

Féria (cada vez mais «tripeiro») e **Maria Manuel Cyrne**. Pena que **Maria de Belém**, **Maria Barroso** e **Maria Cavaco Silva**, presidentes de honra da **APAV**, não tenham comparecido nesta festa, optando por enviar uma mensagem gravada... um facto que foi negativamente comentado na sala.

Contra ventos e marés (até «enfrentando» bocas malévolas da concorrência que levou a efeito, na mesma noite, um baile de características semelhantes num hotel da Invicta...), o organizador

do **Baile da Rosa**, **Daniel Martins**, credibilizou o evento através da forma muito profissional como preparou tudo ao longo de vários meses. Os vestidos eram lindos de morrer, havia muita gente bonita, as iguarias a cargo da empresa de «catering» da **Quinta das Lágrimas** (do advogado **José Miguel Júdice**) corresponderam a preceito, e, por momentos, os carros eléctricos centenários patentes no museu deixaram de ser os «reis e senhores» do vetusto espaço...



Álvaro e Jo Caneças

Famosos no Porto nos bailes da Rosa e da Primavera



Marisa, João Pinto Filomena Pinto da Costa e Rui Terra no Baile da Primavera. Emanuel, La Faria, João Rolo e Eduardo Beauté no Baile da Rosa

Solidários. Várias personalidades juntaram-se com fins beneficentes

Dois bailes com fins solidários encheram de glamour a cidade do Porto na noite de ontem, também de festa nas ruas mas por causa do futebol. No Hotel Sheraton várias personalidades juntaram-se no primeiro Jantar e Baile Anual da Primavera. O objectivo era angariar fundos para o cumprimento da missão humanitária da Liga dos Amigos das Crianças do Hospital Maria Pia, para a Casa do Caminho e a AAnifeira. Noutro ponto da cidade – no Museu do Carro eléctrico –, outras personalidades juntavam-se no Baile da Rosa, desta feita para angariar fundos destinados à Associação de Apolo à Vitima.

Filomena Pinto da Costa, uma das madrinhas da iniciativa, chegou sem Jorge Nuno Pinto da Costa, o

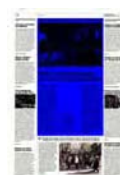
marido, que se encontrava no estádio do Dragão a assistir à vitória de mais um campeonato. O presidente do FC Porto juntar-se-ia aos convivas do Sheraton por volta das 11.00.

No hotel do Porto compareceram Herman José, Lili Caneças, Marisa Cruz e João Pinto, Manuel Luís Goucha, os estilistas Nuno Gama e Miguel Vieira que apadrinharam a iniciativa.

O filho mais velho de Belmiro de Azevedo, Nuno Azevedo, cuja presença chegou a estar confirmada no Baile da Rosa, acabou por optar pela Festa da Primavera, onde compareceu acompanhado pela mulher Guiomar e pelo filho Tomás.

Merche Romero, Simone de Oliveira, João e Paula Nabais, Ricardo Sá Fernandes e Sofia Pinto Coelho optaram pelo Baile da Rosa. O mesmo fizeram Fátima Lopes, Emanuel e Filipe La Faria, entre muitos outros famosos. ■





PORTO

SÓNIA MAGALHÃES



No baile da Primavera viram-se caras bonitas e belos vestidos de gente famosa e solidária

Bailes mostram famosos em nome da solidariedade

Dois bailes de gala ao mesmo tempo e com o mesmo objectivo – a solidariedade – trouxeram, anteontem à noite, ao Porto um ar de “jet-set” pouco habitual na cidade. No Sheraton Porto Hotel, o baile da Primavera recolheu fundos para a Casa do Caminho, a Liga dos Amigos do Hospital de Crianças Maria Pia e a Anifeira. No Museu do Carro Eléctrico, o baile da Rosa procurou verbas para a Associação de Apoio à Vítima (APAV). Em ambos os lados os belos vestidos e as caras bonitas chamaram atenções. Mas o JN apenas pôde ver a adesão de figuras à causa proposta no caso do baile da Primavera. No da Rosa a concessão do exclusivo do jantar e animação, organizados pela Espetacular Produções, a uma revista social apenas deixou assistir à entrada de convidados, maioritariamente vindos de Lisboa. No Sheraton Porto Hotel, os VIP chamavam a atenção de quem passava pela Rua Tenente

Noite de gala e de recolha de fundos para instituições trouxe um ar de “jet-set” pouco habitual

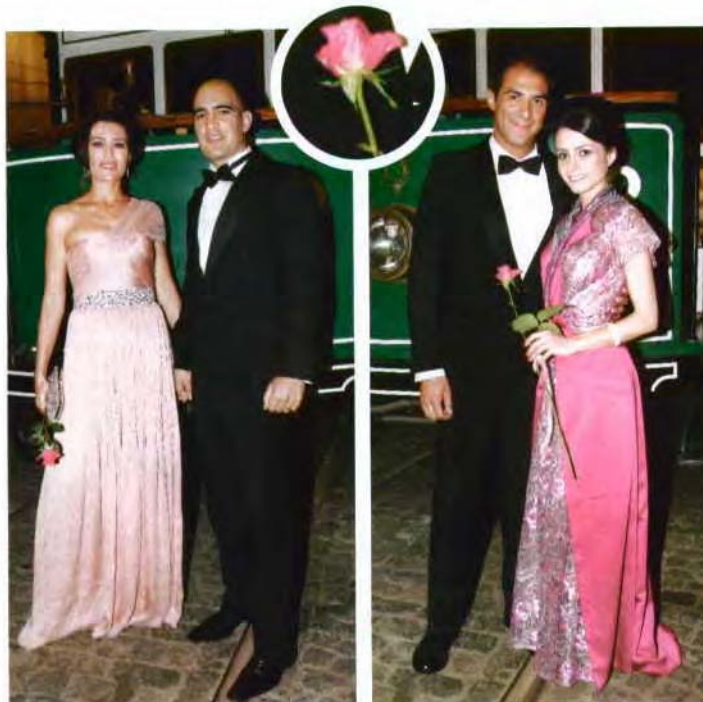
Valadim. Filomena Pinto da Costa era uma das madrinhas do Baile da Primavera. “Fui convidada pelo organizador, Rui Terra, e tentei mobilizar as pessoas para aderirem a esta boa causa. Acho importante que quem tem destaque na sociedade seja solidário com os outros”, confessou a mulher do presidente do F.C. Porto. Filomena conseguiu dar um salto ao Dragão para partilhar a conquista do título com o marido e regressar a tempo do espectáculo de Herman José já acompanhada por Pinto da Costa. Manuel Luís Goucha, Lili Caneças e Marisa Cruz foram outras figuras de destaque. “Só um baile de solidariedade me faria sair de Lisboa a um fim-de-semana. Já é a segunda vez no espaço de um mês que venho ao Porto apoiar a Liga dos Amigos do Hospital de Crianças Maria Pia, pela qual tenho o maior apreço”, disse, ao JN, o apresentador da TVI.

Sara Oliveira



O glamour do Baile da Rosa

Realizou-se recentemente, pela primeira vez no nosso país, o Baile da Rosa. O evento, que teve lugar no Porto, serviu para angariar fundos para uma instituição de solidariedade (este ano, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e homenagear personalidades que se tenham destacado pelo papel solidário desempenhado ao longo das suas carreiras. **Fátima Lopes** foi uma delas e compareceu elegantíssima com o marido. Quem também não faltou foi a bela **Patrícia Tavares** e o respectivo companheiro.



Luis Miguel Silva

Noite de gala com o apoio da Lux reúne cerca de 260 convidados no Museu do Carro Eléctrico do Porto

Emoção, solidariedade e glamour marcam primeira edição do Baile da Rosa



À esquerda, Ana Rita e Tozé Martinho na passadeira vermelha à chegada ao Museu do Carro Eléctrico do Porto. À direita, Simone de Oliveira, que cantou alguns dos seus êxitos na primeira edição do Baile da Rosa

A primeira edição do Baile da Rosa, iniciativa conjunta da Espectacular Produções e da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), decorreu no Museu do Carro Eléctrico do Porto, no passado dia 5, com o apoio da Lux. A esta gala de benefi-

cência compareceram cerca de 260 convidados, oriundos de vários pontos do País. O Baile da Rosa reverteá, em cada edição, para uma instituição de solidariedade nacional diferente. Ente ano, a APAV angariou fundos na ordem dos 25 mil euros. À chegada, os convidados desfilaram na

passadeira vermelha. No interior, entre vários modelos de carros eléctricos, seguiu-se um cocktail, servido pelo Lágrimas Catering, do grupo Quinta das Lágrimas, a anteceder o jantar, que foi confeccionado sob a tutela do chef Albano Lourenço. Daniel Martins, o mentor desta iniciativa,



Em cima, Joana Marques Vidal, presidente da APAV, Sofia Pinto Coelho e Ricardo Sá Fernandes, e Merche Romero.
Em baixo, uma perspectiva da sala onde decorreu o jantar, cuja confecção foi da responsabilidade do chef Albano Lourenço

“Sou violentamente contra qualquer tipo de violência doméstica,, Simone de Oliveira





À esquerda, Isabel Nogueira com Daniel Martins, o mentor desta iniciativa. Em cima, Paula Taborda com Filipe La Féria, um dos homenageados. À direita, Guilhermina Carvalho e Mário Esteves. Em baixo, Margarida Martins, e Maria Manuel e José Pedro Cyrne



começou por fazer os seus agradecimentos e dar os votos de boas-vindas aos convidados. Seguiu-se a apresentação, em projecção vídeo, dos depoimentos gravados de Maria Barroso, Maria Cavaco Silva e Maria de Belém Roseira, que asseguraram a Comissão de Honra, mas não puderam estar presentes. Uma das particularidades do Baile da Rosa é a de homenagear personalidades que se tenham também vindo a destacar pelo seu espírito e pelas suas acções solidárias. Este ano, foram distinguidos Filipe La Féria (cultura), Fátima Lopes (televisão), Maria Manuel Cyrne (social) e Anjos (música). "Em todos os nossos espectáculos, sobretudo nos infantis, não nos esquecemos das crianças carenciadas", referiu à Lux o popular encenador Filipe La Féria. "Isto sai de mim, é o meu feitio", explicou Maria Manuel Cyrne, que "não estava à espera" desta homenagem, ainda por cima um dia depois do seu aniversário. "Muitas vezes, a minha vida está toda desarrumada, nem tenho tempo para mim

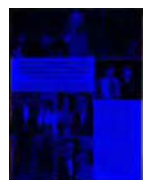


À esquerda, Cinha Jardim. Em cima, Piedade Polignac de Barros a dançar com José Guedes. À direita, Vicky Fernandes. Em baixo, Jô e Álvaro Caneças, e uma perspectiva geral do baile



“Faço bem aos outros e tento levar-lhes um bocadinho da minha boa disposição e da minha alegria,,
Cinha Jardim

“Dou injeções de positivismo a mulheres com o problema da esterilidade, pelo qual passei,,
Maria Manuel Cyrne



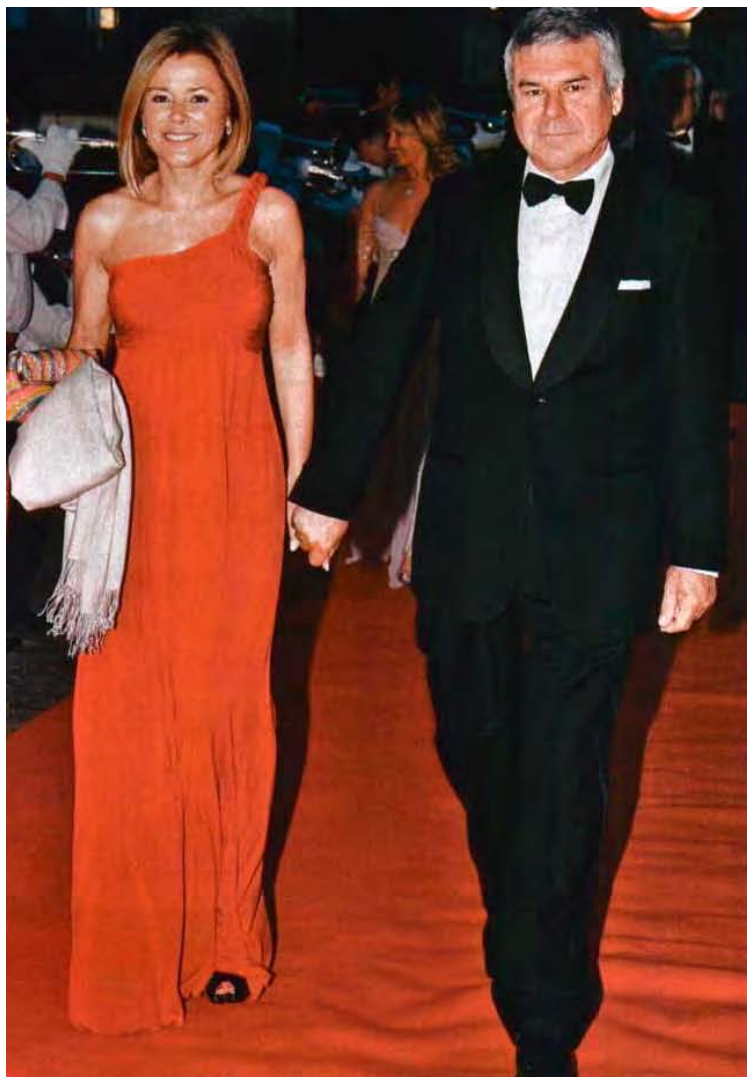
“Simpatizo com a causa que representa a APAV. Pessoalmente, no que me diz respeito, até porque muitas vezes estou do lado contrário à vítima, na minha vida profissional,, João Nabais

Em cima, Simone de Oliveira a cantar. À direita, Maria Conceição Carvalho com Carlos Veríssimo. Em baixo, João e Paula Nabais, e os irmãos Sérgio e Nelson Rosado, que foram homenageados nesta noite, com as respectivas mulheres, Andreia e Sílvia



própria, porque me ofereço para resolver os problemas dos outros”, revelou à Lux. Acompanhados pelas respectivas mulheres, os irmãos Nelson e Sérgio Rosado também estavam visivelmente satisfeitos com o tributo que lhes foi prestado, ainda por cima no ano em que comemoram 10 anos de carreira como Anjos. “Esta homenagem representa muita coisa para nós. Acho que o que fizemos não foi mais do que um dever cívico, da nossa parte. Todos nós devemos ter estas acções, ajudar o próximo”, afirmou Sérgio à Lux. Antes ainda de começar o baile, teve lugar um dos pontos altos da noite, com uma breve actuação de Simone de Oliveira. “Cá estou, sempre que é preciso lutar contra qualquer coisa que valha a pena”, afirmou à Lux a actriz e cantora, que terminara na véspera a sua participação na telenovela “Vila Faia”. “Em Portugal, a violência doméstica existe, cada vez mais”, referiu. “Não pensemos que é só nas classes média e baixa. Antes pelo contrário, nas classes média e alta há várias formas de violência doméstica. Não é só dar o bofetão ou o empurrão, há outras formas. E eu sou violentamente contra qualquer tipo de violência doméstica. Violentamente contra!” ■

texto Rodrigo Ferreira fotos Cristina Pinto e Pinto



Em cima, Maria José Galvão de Sousa e Humberto Leal.
Em baixo, Manuela Sousa Rama e Lazlo Hubay
muito animados na pista de dança

**“Ajudar o próximo é sobretudo
um dever cívico,, Sérgio Rosado**

